

Atividade da descoberta

CARTA DE MISS MINA MURRAY A MISS LUCY WESTENRA

9 de maio

Querida Lucy,

Peço-lhe perdão por ter custado tanto a lhe escrever, mas é que estou assoberbada de trabalho. A vida de uma professora assistente é muito trabalhosa. Estou ansiosa para encontrar-me contigo à beira-mar, onde poderemos conversar à vontade e fazermos nossos castelos no ar. Tenho treinado muito taquigrafia, pois, assim, poderei ajudar a Jonathan, quando nos casarmos. Ele, às vezes, escreve-me cartas estenografadas, para eu treinar, e sei que também taquigrafa suas notas de viagem. Quando estiver com você, vou escrever um diário, também taquigrafado, que será ótimo para exercitar-me.

Jonathan só me escreveu alguma linhas da Transilvânia. Está passando bem e regressará dentro de uma semana, mais ou menos.

Estou aflita para ouvir todas as novidades que ele tem para contar. Deve ser tão bom conhecer países estrangeiros!... Mas o relógio está batendo dez horas. Adeus.

Afetuosamente.

MINA

P.S. — Dê-me notícias completas, quando escrever. Há muito tempo que nada me conta. Ouvi certos boatos, em particular sobre um rapaz alto, moreno, de cabelos encaracolados...

(STOKER, Bram. Drácula. 1897. Disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetailheObraForm.do?select_action=&co_o_bra=3495)

QUESTÃO 01

Sobre o texto lido, façam algumas considerações...

A. A quem Miss Mina se dirige em sua carta e sobre o que ela fala?

Expectativa de resposta: Ela se dirige a uma amiga, chamada Lucy Westenra, e que ela fala sobre fatos cotidianos, referentes a relacionamentos amorosos.

B. Que pistas textuais nos permitem perceber que o discurso se dirige a alguém?

Expectativa de resposta: Além do título, há o vocativo, os pronomes e a saudação final.

C. Que classe gramatical Miss Mina utiliza para se referir a ela mesma e à pessoa a quem se dirige com sua carta?

Expectativa de resposta: Ela faz uso, principalmente, de pronomes oblíquos.

QUESTÃO 02

Vamos lembrar os pronomes pessoais? Junto com os seus colegas,...

A. Destaque todos os pronomes pessoais utilizados na carta lida.

Expectativa de resposta: Ihe, me, contigo, nos, ele, eu.

B. Divida-os em duas colunas: pessoais do caso reto e pessoais do caso oblíquo.

Expectativa de resposta:

Pessoais do caso reto	Pessoais do caso oblíquo
ele, eu.	Ihe, me, contigo, nos.

QUESTÃO 03

Observe as seguintes orações da carta:

- I. Dê-**me** notícias completas, quando escrever.
- II. Jonathan só **me** escreveu alguma linhas da Transilvânia.

III. Há muito tempo que nada **me** conta.

- A. Nelas, o mesmo pronome é utilizado para se referir a Miss Mina. Identifique-o.

Expectativa de resposta: Trata-se do pronome oblíquo átono *me*.

- B. A que verbo ele está relacionado em cada ocorrência?

Expectativa de resposta: Na oração I, está relacionado ao verbo *dar*; na oração II, está relacionado ao verbo *escrever*; na oração III, ao verbo *conta*.

- C. Você consegue perceber alguma diferença/semelhança na posição desse pronome com relação ao verbo nas três ocorrências?

Expectativa de resposta: Na primeira oração, ele está escrito após o verbo, unido a ele por um hífen; na segunda e na terceira, está escrito antes do verbo, sem uso de hífen.

- D. O que há em comum nos casos em que o pronome se posiciona antes do verbo?

Expectativa de resposta: Nesses casos, o verbo com o qual o pronome se relaciona não está iniciando a oração.

QUESTÃO 04

Agora, junto com seus colegas, pesquise e responda ao que se pede:

- A. Que nome se dá à colocação do pronome oblíquo antes do verbo?

Expectativa de resposta: Próclise.

- B. Na carta de Miss Mina, a colocação pronominal acontece como está previsto na sua pesquisa? Cite um exemplo e justifique sua escolha.

Expectativa de resposta: Em alguns casos sim. “Tenho treinado muito taquigrafia, pois, assim, poderei ajudar a Jonathan, quando nos casarmos.”, nesse exemplo, a próclise ocorre devido à conjunção subordinativa *quando*; “Jonathan só me escreveu alguma linhas da Transilvânia.”, nesse exemplo, devido à palavra *só* no sentido de *apenas, somente*; “Há muito tempo que nada me conta”, nesse, devido à palavra negativa *nada*. Mas, em “Peço-lhe

perdão por ter custado tanto a lhe escrever”, a segunda ocorrência do pronome *lhe* foge ao que está previsto na pesquisa, pois não se trata de nenhum caso justificativo de próclise.

Professor: Aproveite esse momento para questionar os alunos, oralmente, a respeito da finalidade do gênero carta pessoal, a fim de guiá-los ao entendimento de que, esse gênero, por se tratar da comunicação entre pessoas afetivamente próximas, permite alguns desvios linguísticos e algumas coloquialidades, não se configurando como um gênero que exija linguagem muito formal.

C. Que nome se dá à colocação do pronome oblíquo depois do verbo?

Expectativa de resposta: Ênclise.

D. Na carta de Miss Mina, a colocação pronominal acontece como está previsto na sua pesquisa? Cite um exemplo e justifique sua escolha.

Expectativa de resposta: Sim. Em “Peço-lhe perdão por ter custado tanto” e em “Dê-me notícias completas”, justifica-se por estar o verbo iniciando uma oração e não está no futuro; em “Estou ansiosa para encontrar-me contigo à beira-mar”, em “que será ótimo para exercitar-me”, justifica-se porque não configura caso de próclise; e em “Ele, às vezes, escreve-me cartas estenografadas”, porque o sujeito está explícito e não há justificativa para a próclise.

Professor: Aproveite esse momento para dialogar com os alunos a respeito da predominância da ênclise no português padrão, embora a inclinação do português brasileiro falado seja para a próclise.

E. Há alguma outra forma de o pronome se posicionar com relação ao verbo além das utilizadas na carta de Miss Mina? Em caso afirmativo, que nome se dá a ela? Ela foi utilizada por Miss Mina em sua carta?

Expectativa de resposta: Sim, a mesóclise. Miss Mina não a utilizou.

F. Você está familiarizado com essas formas de posicionar o pronome oblíquo com relação ao verbo? Qual você está mais habituado a utilizar?

Expectativa de resposta: Espera-se que os alunos respondam que conhecem a próclise e a ênclise, além disso, espera-se que estejam mais habituados a utilizar a próclise.

Professor: Aproveite para comentar que a mesóclise é mais facilmente encontrada em textos mais formais ou mais antigos. Gêneros que não exigem muita formalidade, como é o caso da carta pessoal, normalmente não utilizam essa colocação; nesses gêneros, como na oralidade, é mais comum o uso de locuções verbais para indicar o futuro, o que prioriza as outras colocações, por exemplo “vou te ver amanhã”, em lugar de “ver-te-ei amanhã”.

QUESTÃO 05

A carta lida faz parte do romance *Drácula*, escrito em 1897. Reflita:

- A. Considerando a data de publicação e o uso dos pronomes oblíquos, a linguagem utilizada por Miss Mina pode ser considerada mais distante ou mais próxima da formalidade? Por quê?

Expectativa de resposta: MaisExpectativa de resposta: Espera-se que os alunos respondam que, possivelmente, seria mais comum o uso proclítico do pronome, mesmo em início de orações. No entanto, eles podem responder também que os usos permaneceriam os mesmos, caso não associem as escolhas gramaticais à informalidade do gênero. Nesse caso, professor, interfira a fim de que os alunos percebam que a carta pessoal permite certos desvios, a depender da intimidade entre os interlocutores. distante da formalidade, porque ela respeita as previsões gramaticais para o uso dos pronomes oblíquos, com exceção de um uso, o que mostra que ela escreve de maneira mais informal. Os demais usos podem ser justificados pela época em que a carta foi escrita, os costumes da época, possivelmente, envolviam um uso mais formal da língua.

- B. Se essa carta tivesse sido escrita atualmente, de uma amiga para outra, haveria alguma mudança com relação ao uso dos pronomes oblíquos? Por quê?